



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
Rua Glicério Tavares, S/N, Bate Quente, Valença-Ba, CEP: 45400, Valença– BA
E-mail: gabinete@valenca.ifbaiano.edu.br
Tel.: (75) 3641-5270 / 3641-4686 / 3641-2053

**ESPECIALIZAÇÃO INTERNACIONAL EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS
GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COORDENADORA: Olimpia Lima Silva Filha

Valença - BA
2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos**

**REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli**

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Luciana Helena Cajas Mazzuti**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos**

**DIRETOR GERAL - *CAMPUS* VALENÇA
Geovane Lima Guimarães**

**DIRETOR ACADÊMICO
Dislene Cardoso de Brito**

**COORDENADORA DE ENSINO
Thécia Alfenas Silva Valente Paes**

**COORDENADORA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO INTERNACIONAL
EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS
SISTEMAS DE PRODUÇÃO
Olimpia Lima Silva Filha**

LISTA DE TABELAS

	pg
Tabela 1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> INTERNACIONAL EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS SISTEMAS DE PRODUÇÃO.....	12
Tabela 2. CORPO DOCENTE DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> INTERNACIONAL EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS SISTEMAS DE PRODUÇÃO.....	35
Tabela 3. ORÇAMENTO DETALHADO.....	40

SUMÁRIO

	pg
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	06
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	06
3. JUSTIFICATIVA.....	08
4. OBJETIVOS.....	09
4.1 OBJETIVO GERAL.....	09
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
5. METAS.....	10
6. PÚBLICO-ALVO.....	10
7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	10
7.1 ETAPA 1 INSCRIÇÃO (ELIMINATÓRIA).....	10
7.2 ETAPA 2- CURRÍCULO (CLASSIFICATÓRIO).....	11
7.3 DA APROVAÇÃO.....	11
8. NÚMERO DE VAGAS.....	11
8.1 VAGAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS.....	11
9. MATRIZ CURRICULAR.....	12
9.1 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	13
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	33
11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	34

12. CORPO DOCENTE.....	35
13. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS..	36
14. PERFIL DO EGRESSO.....	37
15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	38
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	39
17. ORÇAMENTO DETALHADO.....	40
18. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS.....	40
19. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i>	41
20. POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO / ABERTURA DE NOVAS TURMAS.....	42
21 REFERÊNCIAS.....	42

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção
Área do conhecimento (CAPES)	Ciências Agrárias (50000004)
Tipo	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
Modalidade	Ensino a Distância (EaD)
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Valença
Turno de funcionamento	Integral
Número de vagas	40 vagas
Periodicidade de oferta	18 meses
Carga horária	426h
Tempo de Integralização	24 meses (18 meses + 6 meses de acréscimo)
Coordenador	Olimpia Lima Silva Filha
Comissão responsável pelo projeto de implantação:	PORTARIA 22/2021 - VAL-GAB/VAL-DG/RET/IFBAIANO, de 5 de maio de 2021; alterada pela PORTARIA 44/2021 - VAL-GAB/VAL-DG/RET/IFBAIANO, de 3 de agosto de 2021; alterada pela PORTARIA 5/2022 - VAL-GAB/VAL-DG/RET/IFBAIANO, de 16 de março de 2022: Olimpia Lima Silva Filha; Maria Iraildes de Almeida Silva Matias; Rogério da Silva Matos; Jamille Arnaut Brito Moraes; Ronaldo Vasconcelos Farias Filho (UESB / REDE RGA-NE); Geovergue Rodrigues de Medeiros (INSA / REDE RGA-NE); Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos (INSA / REDE RGA-NE).
Resolução de criação CONSUP:	Resolução nº xx de xx de xxxx de 2022.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Valença tem origem na Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC – EMARC - Valença, que iniciou suas atividades em 14 de abril de 1980, de acordo com a Lei nº 5.692,

oferecendo habilitação técnica em Agropecuária. Com o objetivo de atender às exigências das leis que regem a educação brasileira, a EMARC - Valença, em 1998, com a mudança da Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96, desmembrou o Ensino Médio da Educação Profissionalizante e passou a oferecer os dois cursos: o de Ensino Médio e o Curso Técnico com Habilitação em Agropecuária.

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892/2008, as EMARCs - Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença e as antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim adquiriram um novo perfil institucional através da integração à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformando-se em *Campi* do IF Baiano. Atualmente, também integram o IF Baiano os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba, Governador Mangabeira e Xique-Xique, contando a instituição, hoje, com 14 *campi* e a Reitoria

Atualmente, o *Campus* Valença oferece os seguintes cursos: Técnico Integrado em Agroecologia, Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Subsequente em Meio Ambiente, Técnico Subsequente em Agropecuária, Técnico Subsequente, na modalidade EAD, em Secretariado e Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: em Ensino da Matemática e em Linguagem e Interpretação de Textos, em Meio Ambiente e Agroecologia, em Relações Étnico Raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação (REAFRO), além do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, o *Campus* Valença tem buscado possibilitar ao educando o exercício da cidadania, a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico local e regional, e principalmente, pautando-se em valores que envolvem elementos de democracia, de inclusão, de respeito à diversidade, à conservação e preservação dos recursos genéticos. Sua trajetória histórica de atuação na área Agropecuária e Ambiental tem elevada significação diante dos serviços prestados à região ao longo de sua existência, com um olhar atento às necessidades da comunidade a que atende, buscando soluções para os problemas sociais, ambientais e econômicos, a partir de propostas educacionais que aproximem o Instituto da população.

3. JUSTIFICATIVA

O IF Baiano está inserido em vários Territórios de Identidade, como: Litoral Norte, Agreste Baiano, Velho Chico, Recôncavo, Piemonte do Paraguaçu, Médio Sudoeste, Vale do Jiquiriçá, Sisal, Extremo Sul, Litoral Sul e, Baixo Sul, em domínios bioclimáticos diferentes e com grande biodiversidade sociocultural e genética (vegetal e animal). O *Campus* Valença localiza-se na região do Baixo Sul da Bahia, território que pertence ao domínio da Mata Atlântica, reconhecida internacionalmente como um dos conjuntos de ecossistemas de maior biodiversidade do mundo. Ademais, ressalta-se que nesta região, a agropecuária constitui como uma das principais atividades econômicas. Nas atividades pecuárias, observam-se as seguintes criações: abelhas, bovinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e equinos.

A atividade agropecuária, de modo geral, está no centro das discussões internacionais que apontam para novas formas de produção visando reduzir os impactos ambientais gerados pelo setor. Muitos desses impactos decorrem, inclusive, da falta de compreensão holística e da heterogeneidade dos sistemas de produção, bem como do incipiente reconhecimento e valorização dos recursos genéticos animais locais. Portanto, formar profissionais para atuarem no referido setor, de forma a promover a produção animal sustentável, contribui para a melhoria econômica, social e ambiental da região.

Nessa perspectiva, o IF Baiano - *Campus* Valença propõe-se a oferecer o curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EAD: a) com a missão de potencializar as ações do Instituto através da articulação ensino/pesquisa/extensão e verticalização do ensino; b) por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando especialistas, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região e do Brasil.

Vale destacar que o IF Baiano - *Campus* Valença contará com a cooperação da REDE RGA-NE para a realização do curso de Pós-graduação *lato sensu*. A referida REDE é composta por profissionais técnicos qualificados, de várias instituições nacionais e internacionais, que contribuirá com o corpo docente do curso de especialização, a saber: a) Nacionais: IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, INSA – Instituto Nacional do Semiárido, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - *Campus* Itapetinga, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido, UFRPE –

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFS – Universidade Federal de Sergipe, EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Meio Norte, Caprinos e Ovinos e Pantanal), UVA-CE – Universidade Estadual do Vale do Acaraú; b) Internacionais: UCO - Universidad de Córdoba (Espanha), UNACH – Universidad Autónoma de Chiapas (México), Universidade de Lisboa (Portugal), Universidad Nacional de Colombia - *Campus Palmira* (Colômbia); dentre outras que compõem a REDE RGA-NE. Tal cooperação é fundamental para formação e consolidação de grupos de pesquisas, intercâmbio de estudantes e professores, para o progresso da política de internacionalização do IF Baiano.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EAD, visa a formação de especialistas na área de Conservação de Recursos Genéticos Animais (CRGA) para atuar no resgate, preservação, conservação e valorização das raças locais como estratégia de resiliência nos agroecossistemas regionais, visando uma agropecuária economicamente viável e sustentável.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a biodiversidade dos animais domésticos;
- Capacitar os profissionais a fim de que possam atuar como multiplicadores na área de CRGA;
- Desenvolver tecnologias aplicadas nas áreas de manejo, nutrição, reprodução, instalações, bem-estar animal em consonância com a CRGA;
- Despertar o senso crítico por parte dos profissionais no desenvolvimento de pesquisas, difusão e extensão, baseando-se nos princípios da CRGA;
- Desenvolvimento de novos produtos derivados dos RGA;

5. METAS

- Formação bianual de especialistas na Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EAD;
- Produção técnica-científica resultando em publicação em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e/ou internacional;
- Publicação de artigos científicos, capítulo de livro, materiais didáticos, novos produtos ou processos tecnológicos e/ou outras modalidades previstas no Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano;

6. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EAD, são os profissionais graduados (titulação mínima exigida) em curso superior, com diploma, reconhecido pelo Ministério da Educação.

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

O processo de seleção será realizado no IF Baiano - *Campus* Valença, mediante Edital como instrumento de Seleção Pública, elaborado e regido por uma comissão envolvendo o IF Baiano e a REDE RGA-NE, e respeitando as seguintes etapas e critérios:

7.1. ETAPA 1 – INSCRIÇÃO (ELIMINATÓRIA)

Serão homologadas apenas as inscrições com documentação completa (digitalizada):

- a) Ficha de Inscrição devidamente preenchida;

- b) Uma cópia de documento oficial de identificação com foto e do CPF (no caso de candidatos brasileiros);
- c) Uma cópia do Diploma de Graduação.
 - i. Na ausência do Diploma de Graduação, aceita-se a Declaração ou Certificado de Conclusão do Curso de Graduação, devendo apresentar a cópia do Diploma um ano após o ingresso no curso;
- d) Uma cópia do Currículo Lattes atualizado ou equivalente.

7.2 ETAPA 2 - CURRÍCULO (CLASSIFICATÓRIA)

Será avaliada a experiência profissional e/ou a produção acadêmica e científica do candidato, com base em barema elaborado pela comissão de seleção do curso.

7.3 DA APROVAÇÃO

Estarão aprovados dentro das vagas os 40 (quarenta) primeiros candidatos classificados.

8. NÚMERO DE VAGAS

O curso oferecerá 40 (quarenta) vagas.

8.1 VAGAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS

As vagas destinadas para as ações afirmativas serão embasadas a partir dos seguintes documentos: Portaria Normativa MEC nº13, de 11 de maio de 2016; a Lei nº12.990, de 9 de junho de 2014; a Lei nº12.887, de 20 de outubro de 2010; a Lei nº13.146, de 06 de julho de 2015; o Decreto nº3.298, de 20 de dezembro de 1999; além das diretrizes propostas pelo Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano.

Ficará reservado o quantitativo de 20% (vinte por cento) do total de vagas

disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/ 2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinados a candidatos com deficiência (Lei 3.298/1999).

9. MATRIZ CURRICULAR

A organização da matriz curricular do Curso articula os conhecimentos fundamentais e necessários à formação de um perfil acadêmico e profissional do egresso, pautada na contínua atualização das ementas e bibliografias para atender às atuais demandas sociais, produtivas e profissionais, a fim de possibilitar uma qualificada formação. Esta organização curricular obedecerá às determinações legais presentes na Resolução CNE/CES nº 1, de 03/04/2001 e a Resolução CNE/CES nº 1, de 08/06/2007.

Ademais, o discente precisará cursar 14 (quatorze) componente curriculares para integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso (426 h), sistematizadas conforme a matriz curricular a seguir:

Tabela. 1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU INTERNACIONAL EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS SISTEMAS DE PRODUÇÃO, NA MODALIDADE EaD

MATRIZ CURRICULAR		
	Componente curricular	CARGA HORÁRIA (horas)
		Total
1	Fundamentos de Conservação	30
2	Caracterização Racial Completa e suas Tecnologias	36
3	Etnozootecnia e Valorização das Raças Localmente Adaptadas	24
4	Metodologia Científica	36
5	Metodologias Participativas na Agricultura Familiar	24
6	Animais Domésticos Locais como Patrimônio da Unidade de Produção Familiar	24
7	Comportamento e Bem-estar Animal	24
8	Sanidade Animal	24
9	Programa de Melhoramento de Raças Localmente Adaptadas	36

10	Etnogastrozootecnia e Produtos Derivados	36
11	Tópicos Especiais: Seminário de Pesquisa e Sistematização	24
12	Sistemas de Produção Animal I (SPA III)	36
13	Sistemas de Produção Animal II (SPA III)	36
14	Sistemas de Produção Animal III (SPA III)	36
	OPÇÕES de SPA:	
	Sistemas de Produção Animal: para Aves	36
	Sistemas de Produção Animal: para Suínos	36
	Sistemas de Produção Animal: para Equinos	36
	Sistemas de Produção Animal: para Caprinos/Ovinos	36
	Sistemas de Produção Animal: para Bovinos	36
	Sistema de Produção Animal: para Melíponas	36
Trabalho de Conclusão de Curso		-
Carga Horária Total		426h

9.1. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

1.

COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de Conservação
DOCENTE RESPONSÁVEL	Juan Vicente Delgado Bermejo
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Conceitos básicos. Conservação de quê, para quê, para quem? Como? Conservação in situ e ex situ. Conservação de raças na América Latina e suas implicações: desafios e potenciais. Estratégias de conservação para países em desenvolvimento. Conservação e uso sustentável de raças locais: Estratégias de valorização.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>http://www.fao.org/dad-is.</p> <p>Lista Mundial de Vigilancia para la Diversidad de los Animales Domésticos. (2a EDICIÓN). FAO. UNEP. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. ROMA, JULIO 1997. <https://www.fao.org/3/v8300s/v8300s00.htm#Contents>.</p> <p>Razones que justifican la conservación de los animales domésticos. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN (FAO). https://www.fao.org/NEWS/1998/PDF/DADIS-s.PDF.</p>	

COMPLEMENTAR

Bibliografia del Ganado Vacuno Criollo de las Américas. ESTUDIO FAO PRODUCCIÓN Y SANIDAD ANIMAL: 5. ORGANIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS. Roma (FAO) 1977. <<https://www.fao.org/3/ah220s/AH220S00.htm#TOC>>.

SPONENBERG, D. P. Fundamentos de la Conservación de Razas Iberoamericanas. Conservation Fundamentals of Ibero-American Breeds. Actas Iberoamericanas de Conservación Animal - AICA 12 (2018) 59-69.

<https://conbiand.site/>.

Recursos Genéticos Animales en América Latina. ESTUDIO FAO PRODUCCION Y SANIDAD ANIMAL: 22. ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACION. Roma (FAO) 1981. <<https://www.fao.org/3/ah223s/ah223s.pdf>>.

2.

COMPONENTE CURRICULAR	Caracterização Racial Completa e suas Tecnologias
DOCENTE RESPONSÁVEL	Luz Angela Alvarez / Janaina Kelli Gomes Arandas
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA	
Caracterização Racial Fenotípica / Morfofisiológica: Conceitos básicos. Importância e etapas do processo de caracterização de raças ameaçadas. Princípios básicos da Caracterização Racial Fenotípica. Ferramentas e etapas da caracterização morfológica. Medidas qualitativas utilizadas em estudos de caracterização. Ferramentas e etapas da caracterização morfométrica. Variáveis morfométricas utilizadas em estudos de caracterização. A importância do conhecimento local no processo de caracterização de raças ameaçadas. Organização, análise e interpretação de dados fenotípicos. Caracterização Racial Genética e suas Tecnologias: Marcadores Genéticos. Identificação genética de animais domésticos. História da domesticação e diferenciação das espécies domésticas. Medição da Diversidade Genética. Aplicação de marcadores moleculares à conservação. Marcadores genéticos de resistência e suscetibilidade a doenças infecciosas em animais domésticos. Genes envolvidos na determinação da composição e produção do leite. Genes envolvidos em características de produção de carne.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA CRUZ, C.D.; FERREIRA, F.M.; PESSONI, L.A. Biometria Aplicada ao Estudo da Diversidade Genética. 1. ed. Viçosa: UFV, 2011. 620 p. FAO. Phenotypic characterization of animal genetic resources. Imprint: Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012.	

Juan Vicente Delgado Bermejo, Cecilio José Barba Capote, Edgar Lenin Aguirre Riofrío, Ronald Cabezas Congo, Orly Fernando Cevallos Falquez, Lauden Geobakg Rizzo Zamora, Julio Cesar Vargas Burgos, Francisco Javier Navas González, Luz Ángela Álvarez Franco, Consorcio Biobovis, Amparo Martínez Martínez. Molecular inference in the colonization of cattle in Ecuador. *Research in Veterinary Science* 132 (2020) 357–368.

Herman Alberto Revelo, Diana López-Alvarez, Vincenzo Landi, Lauden Rizzo, Luz Angela Alvarez. Mitochondrial DNA Variations in Colombian Creole Sheep Confirm Iberian Origin and Shed Light on the Dynamics of Introduction Events of African Genotypes. *Animals* 2020, 10, 1594; doi:10.3390/ani10091594.

Herrera M, Spiridoula K, Alcalde J A, Quiroz D., Revelo H, Alvarez LA, Rosario M, Thomson V, Jianlin H., Austin J., and Jaime Gongora. 2020 European and Asian contribution to the genetic diversity of mainland South American chickens. *R. Soc. Open sci.* 7: 191558. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.191558>.

Catarina Ginja, Luis Telo Gama, Oscar Cortés, Inmaculada Martin Burriel, Jose Luis Vega-Pla, Cecilia Penedo, Phil Sponenberg, Javier Cañón, Arianne Sanz, Andrea Alves do Egito, Luz Angela Alvarez, Guillermo Giovambattista, Saif Agha, Andrés Rogberg-Muñoz, Maria Aparecida Cassiano Lara, BioBovis Consortium, Juan Vicente Delgado & Amparo Martinez. The genetic ancestry of American Creole cattle inferred from uniparental and autosomal genetic Markers. *Scientific Reports* | (2019) 9:11486 | <https://doi.org/10.1038/s41598-019-47636-0>.

Darwin Hernandez, Donicer Montes, Luz Angela Alvarez. Association of Bola-DRB3.2 Alleles with Enzootic Bovine Leukosis: Profiles BLV Infection, Persistent Lymphocytosis and Antibody Production in Harton Del Valle Cattle *Indian Journal of Science and Technology*, Vol 11(24), DOI: 10.17485/ijst/2018/v11i24/128164, June 2018.

Palacios Erazo, Y. A., Álvarez Franco, L. A., Ariza Botero, M. F., Bustamante Yañez, M. J., Vergara Garay, O. D. Evaluación del crecimiento y canal en ovinos de pelo en los departamentos de Córdoba, Cesar y Valle del Cauca, Colombia *Revista Colombiana de Zootecnia RCZ* 2017, Vol 3 No 6.

Claudia Lenis, Liliana Ramos, Melina Londoño, Darwin Hernández, Luz Álvarez. Polimorfismos de los genes calpaína y calpastatina en el ganado criollo colombiano Hartón del Valle. *Rev Inv Vet Perú* 2018; 29(3): 818-827. <http://dx.doi.org/10.15381/rivep.v29i3.14003>.

N. Sevane, O. Cortés, L. T. Gama, A. Martínez, P. Zaragoza⁵, M. Amills⁶, D. O. Bedotti, C. Bruno de Sousa, J. Cañón, S. Dunner, C. Ginja, M. R. Lanari, V. Landi, P. Sponenberg, J. V. Delgado and The BioGoat Consortium Dissection of ancestral genetic contributions to Creole goat populations. *Animal*. 2018 Oct;12(10):2017-2026. doi: 10.1017/S1751731117003627.

COMPLEMENTAR

FAO. Global Plan Action for animal genetic resources and the Interlaken declaration. Roma, Itália, 48p. 2007.

FAO. The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture; Scherf, B.D., Pilling, D., Eds.; FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments: Rome, Italy, 2015.

FAO. 1986b. Animal genetic resource data banks. 2. Descriptor lists for cattle, buffalo, pigs, sheep and goats. Animal Production and Health Paper No. 59/2. Rome.

Periódicos nacionais e internacionais.

3.

COMPONENTE CURRICULAR	Etnozootecnia e Valorização das Raças Locais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Maria Norma Ribeiro / Ângelo Giuseppe Chaves Alves
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA Etnozootecnia e valorização de raças. Papel das comunidades tradicionais na valorização de raças. Valor econômico, histórico e social dos recursos genéticos. Valor de uso e não uso dos recursos genéticos. Diferentes estratégias de valorização e agregação de valor às raças localmente adaptadas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA Ribeiro, M.N. Delgado, J. V. et. al. Conservação de Raças de Caprinos do Brasil: Histórico, Situação atual e Perspectivas. Imprensa universitária, 2004.64p. il. FAO. Animal Production and Health Paper. No. 66, p. 165-173, 1987. Freeman and Co., New York. Embrapa: 500 perguntas_recursos genéticos.	
COMPLEMENTAR ROGNONI, G. & FINZI, A. Aspects of Conservation of Animal genetic Resources. Italian Experiences. Livest. Prod. Sci. no. 11, p. 61-64, 1984. http://www.onu-brasil.org.br/doc_cdb.php . http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/az.htm . www.fao.org/dad-is .	

4.

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia Científica
DOCENTE RESPONSÁVEL	Maria Iraildes de Almeida Silva Matias

CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA	
Fundamentos da Metodologia Científica. A comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa. O experimento. A organização de texto científico. Apresentação de trabalhos científicos. Publicações científicas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: ATLAS, 2001. 219p.	
COMPLEMENTAR	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.	
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

5.

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologias Participativas na Agricultura Familiar
DOCENTE RESPONSÁVEL	Marilene Nascimento Melo
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA	
A agricultura familiar e as estratégias de reprodução social e de produção de alimentos. O agroecossistema. Os sistemas de criação e a diversidade inter e intraespecífica. Os princípios da agroecologia. Construção coletiva de conhecimentos. A memória biocultural. Fundamentos teórico-práticos das metodologias participativas. Diagnóstico Participativo. Investigação Ação Participativa. As metodologias participativas na pesquisa sobre raças nativas na agricultura familiar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.	
CARDOSO, E. M.; JALIL, L. M.; MOREIRA, S. L. S. As mulheres na construção do conhecimento agroecológico. In: Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia.	

GEILFUS, F. 80 herramientas para el desarrollo participativo: Diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. Ed. C.R.: IICA. San José, Costa Rica, 2002. 217 p.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M; FERNANDES, G. B; ALMEIDA, S. G. LUME: método de análise econômico ecológico de agroecossistemas. 1ª edição. Rio de Janeiro: ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021.

PLOEG, J. D. van der. Dez qualidades da agricultura familiar. Cadernos de Debate. N. 1. Revista Agriculturas: experiências em Agroecologia. Rio de Janeiro: ASPTA. Agricultures Network. 2014.

RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: 2006. 134 p.

TOLEDO, Víctor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Editora Expressão Popular, 2015.

COMPLEMENTAR

FREIRE, P. (1977). Extensão ou comunicação? Ed. Paz e Terra, 10ª Edição. Rio de Janeiro, Brasil.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico. INCRA/FAO, v. 65, 1999. Disponível em: http://www.incra.gov.br/media/reforma_agraria/guia_metodologico.pdf

GUELBER SALES, M. N.; PADILHA, J. C.; SCHMIDT, W. Construção participativa de um referencial sócio-técnico para a criação agroecológica de galinhas (*Gallus domesticus*).

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília, DF: MDA. Secretaria de Agricultura Familiar, 2010. 62 p.

6.

COMPONENTE CURRICULAR	Animais Domésticos Locais como Patrimônio da Unidade de Produção Familiar
DOCENTE RESPONSÁVEL	Guadalupe Rodríguez Galván
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA	
Análises dos animais domésticos locais, como elemento presente em vários ativos da unidade de produção familiar. Valorização de diferentes dimensões, fortalecimento e promoção de produção pecuária de pequena escala.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
ANA (2017). Olhares agroecológicos. Análise econômico-ecológica de agroecossistemas em sete territórios brasileiros. Articulação Nacional de Agroecologia Rio de Janeiro [organização: Flavia Londres, Paulo Petersen e Gustavo Martins]. – 1. ed. - Rio de Janeiro: AS-PTA. Pp. 17-25 ISBN 978-85-87116-29-1	

Arredondo O. Ma. G. (2016). La Importancia del Patrimonio Biocultural. Cultura Indígena y Educación de la Comisión Estatal Indígena (CEI). [En línea] [Disponible en: http://www.cusur.udg.mx/es/sites/default/files/adjuntos/05-10-16_la_importancia_del_patrimonio_biocultural.pdf] [Consultado el: 13 de enero de 2018]

Casas, A., J., Torres-Guevara, F., Parra y A., Cruz. 2015. Domesticación y agricultura en América: historia y perspectivas del manejo de recursos genéticos en el Nuevo Mundo. Una Introducción. In: Casas, A., J. Torres-Guevara, F. Parra-Rondinel (Eds). Domesticación en el continente americano (pp. 25-50). Vol. 1. UNAM, UNALM.

Coraggio, J.S. 2018. Economía Social y solidaria. El Portal de la economía solidaria. [En Línea] [Disponible en: <https://www.economiasolidaria.org/biblioteca/economia-social-y-solidaria-jose-luis-coraggio>] [Consultado el 09 de octubre de 2019]

Londres F., Martins G. y Petersen P. (2017). Olhares Agroecológicos: Análise econômico-ecológica de agroecossistemas em sete territórios brasileiros. Primera edición. ANA - Articulação Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro. Pp.194

Núñez-Domínguez R., Ramírez-Valverde R., Saavedra-Jiménez L.A. y García-Muñiz J.G. (2016). La adaptabilidad de los recursos zoogenéticos Criollos, base para enfrentar los desafíos de la producción animal. Archivos de zootecnia Vol. 65, Núm. 251, Pp. 461-468.

Rodríguez, G., G. (2016). Estudio de los animales de traspatio en la cultura tzotzil Chamula. Tesid. Doctorado en Recursos Naturales y Gestión Sostenible. UCO. Esp.

Ubierno-Corvalán, P. A., Rodríguez-Galván, G., Castro-Laportte, M., Zaragoza-Martínez, L., Casas, A. y Guevara-Hernández, F. 2019. El solar maya-ch'ol y sus saberes etnobotánicos en comunidades al norte de Chiapas, México. *Ethnoscintia*. 4:2-19.

Zavala P. Ma. G. (2019). Los recursos Zoogenéticos ¿Qué son y cuál es su importancia? Saber más. Revista de Divulgación. [En línea] Disponible en: <https://www.sabermas.umich.mx/archivo/articulos/14-numero-2/30-los-recursos-zoogeneticos-ique-son-y-cual-es-su-importancia.html>] [Consultado el 12 de mayo de 2019].

COMPLEMENTAR

DGIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit) (2017). Protocolo Biocultural “Protección de los conocimientos indígenas asociados a los recursos genéticos” Comunidad El Piro, Comarca Ngäbe – Bugle, Panamá. Programa Acceso y distribución equitativa del potencial económico de la biodiversidad en Centroamérica y República Dominicana (ABS/CCAD-DGIZ). 26p.

FAO. (2019). Comisión de Recursos Genéticos para la Alimentación y la Agricultura. [En línea] [Disponible en: <http://www.fao.org/cgrfa/topics/animals/es>] [Consultado el 08 de mayo de 2019].

Forero L. A., y J. Mora-Delgado. 2017. Medios de vida y huertos familiares en la comunidad negra de la cuenca baja del río Calima, Colombia. *Agroforestería Neotropical*. 7:63-71.

Fornairon, P., Rodríguez, G., Zaragoza, L., Ponce, P., Costera, P. (2018). El patrimonio humano de la UPF como elemento socioeconómico-cultural. Memoria Coloquio UNACH-BUAP Posgraduante RIDES 2018. Editorial Fray Bartolomé de Las Casas.

Gliessman S., Guadarrama Z. C, Méndez E. V., Trujillo L., Bacon C., y Cohen R. (2017). Agroecología: Un enfoque sustentable de la agricultura ecológica. ¿Qué es la agroecología? Press, Boca Raton, FL. Pp. 1-9.

Gómez-Sántiz V., Rodríguez, G., Zaragoza, L., Guevara, F., Ponce, P., Chirino, R., Silva, S. (2017). Importancia y función de los animales del sitio huixteco en Chiapas. Actas Iberoamericanas de Conservación Animal, 9:1-7.

González-Jácome, A. 2018. Historia y orígenes de un agroecosistema. Los huertos en México. Capítulo 2. In: Ordóñez Díaz, MDJ. (coord.). Atlas Biocultural de los huertos familiares de México. Universidad Nacional Autónoma de México. Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias, Cuernavaca. pp. 43 – 86.

Lope-Alzina, D. G., M. A. Vásquez-Dávila, J. G. Gutiérrez-Cedillo, J. I. J. Pérez, R. A. Pedraza Pérez y M. de J. Ordóñez Díaz. 2018. Una propuesta conceptual para abordar la complejidad del huerto familiar, Capítulo 4. En: M. de J. Ordóñez Díaz (Coord.), Atlas biocultural de huertos familiares en México, Universidad Nacional Autónoma de México, Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias, Cuernavaca.

Macdonal H.J.M., Capetillo R., Silva S.E., Hernández J.S., Zaragoza M.L. & Rodríguez G.G. 2015. Estudio comparativo de la avicultura en dos grupos sociales de Los Altos de Chiapas. Actas Iberoamericanas para la Conservación Animal 6, 266-271.

Sánchez A. M., Sánchez G. P. E, López T. N. G. y Sánchez G. M. A. (2016). Nuevo Huixtán. Historia y Dinámica Social. Centro Estatal de Lenguas Arte y Literatura Indígenas. Tuxtla Gutierrez, Chiapas, México. Pp. 243-274 ISBN: 978-607-8471-16-4.

7.

COMPONENTE CURRICULAR	Comportamento e Bem-estar Animal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA	
Princípios e conceitos básicos do comportamento animal. Medidas e avaliação do comportamento animal. Elaboração do etograma. O ambiente de produção e o comportamento dos animais. Conceito de Bem-estar Animal. Indicadores de Bem-estar animal. Avaliação do bem-estar animal (aves, suínos, equinos, bovinos, caprinos e ovinos).	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
DEL-CLARO, K. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. 132p.	
FRASER, A.F; BROOM, D.M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 438 p.	

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, 334p.

COMPLEMENTAR

HOTZEL, M. J., MACHADO FILHO, L. C. P. 2004. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. Revista de Etologia, vol. 6, nº 1, 03-15.

PINHEIRO, A.A.; BRITO, I.F. Bem-estar e produção animal. Embrapa. Documentos 93, 2009. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/15427331.pdf>.

8.

COMPONENTE CURRICULAR	Sanidade Animal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Raquel Soares Juliano
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA A disciplina deve trazer para os pós-graduandos os temas relacionados às ameaças que doenças infecto contagiosas podem trazer aos RGA em status de risco de extinção, sob ações de conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> . Os aspectos abordados para cada enfermidade serão: Agente, Epidemiologia, Sinais Clínicos, Diagnóstico, Prevenção e Controle. As enfermidades estudadas estão descritas na lista de notificação compulsória e abrangem várias espécies: brucelose, doença de Aujeszki, febre aftosa, raiva, tuberculose, influenza. Como atividade, os alunos devem apresentar um seminário sobre doenças importantes na conservação de espécies animais “nativas”: bovinos, ovinos/caprinos, equinos, suínos, aves ou abelhas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA CAVALCANTE, A. C. R., VIEIRA, L. da S., CHAGAS, A. C. de S., MOLENTO, M. B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, ed. 2. 2012. CORREA, F. R., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M. C., LEMOS, R.A.A. ET AL. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo: Livraria. Varela, 2001. vol. I, 426 p. CONSTABLE, P. D., HINCHCLIFF, K. W., DONE, S. H., & GRÜNBERG, W. Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats. Elsevier Health Sciences. Ed. 11; 2016. ISBN: 9780702052460. https://www.researchgate.net/publication/311774533_Veterinary_Medicine_A_textbook_of_the_diseases_of_cattle_horses_sheep_pigs_and_goats . Manual de Testes diagnósticos e Vacinas para Animais Terrestres. 2021. https://www.oie.int/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-manual-online-access/ . SINGH, B.R. and SOMVANSHI, R. Diseases of Animals: Diagnosis and Management. Indian Veterinary Research Institute. Ed. 1; 2013.	

https://www.researchgate.net/publication/264114410_Diseases_of_Animals_Diagnosis_and_Management.

<https://www.vet-ebooks.com/clinical-sciences/infectious-diseases/>.

COMPLEMENTAR

Animal Health in Denmark 2011. Danish Veterinary and Food Administration. Ed. 1 2012.

<https://www.foedevarestyrelsen.dk/Publikationer/Alle%20publikationer/2012095.pdf>.

SELLON, D. C., & LONG, M. Equine infectious diseases. E-book. Elsevier Health Sciences. 2013.

STEAR, M. J. (2005). OIE Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals (Mammals, Birds and Bees) 5th Edn. Volumes 1 & 2. World Organization for Animal Health Parasitology, 130(6), 727-727. 2004.

FAO. Preparedness and response to crises affecting farmers, herders, fishers and foresters. <https://www.fao.org/emergencies/how-we-work/prepare-and-respond/cmc-animal-health/en/>.

<https://wahis.oie.int/#/home>.

<https://www.fao.org/emergencies/how-we-work/prepare-and-respond/cmc-animal-health/en/>.

9.

COMPONENTE CURRICULAR	Programa de Melhoramento de Raças Localmente Adaptadas
DOCENTE RESPONSÁVEL	Luís Telo da Gama
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Melhoramento de raças locais para países em desenvolvimento: panorama. Estratégias de melhoramento para raças locais. Estruturas piramidais e implicações para o melhoramento e manutenção da diversidade genética de raças locais. Programas de melhoramento para grupos de pequenos criadores associados. Seleção tradicional e seleção genômica no melhoramento de raças locais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA GAMA., L. T. Melhoramento Genético Animal. Ed.: Escolar Editora. ISBN: 9789725921517. 2012. 306p. GINJA, C. et al. Genetic diversity and patterns of population structure in Creole goats from the Americas. Animal Genetics, v. 48, n. 3, p. 315–329, 2017. ELER, J. P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal. 2021. ISBN-13 (15) 978-85-66404-12-8. doi	

10.11606/9788566404128. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/162>.

ROSA, A. N. F. et al. Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte / Antônio do Nascimento Ferreira Rosa ... Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2021. PDF (78 p.): il. Color. – (Documento / Embrapa Gado de Corte, ISSN 983-974X; 288). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1130820/1/DOC-288-Final-em-Alta.pdf>.

KINGHORN, B. et.al. Melhoramen[et al.]. - to Animal: Uso de novas tecnologias / Brian Kinghorn ... [et al.]. - Editora: Fealq. 2006. 367 p.

COMPLEMENTAR

RIBEIRO, M. N. et al. Drift across the Atlantic: Genetic differentiation and population structure in Brazilian and Portuguese native goat breeds. *Journal of Animal Breeding and Genetics*, v. 129, n. 1, p. 79–87, 2012.

RODRIGUES, D.S. et al. Estrutura populacional de um rebanho da raça Morada Nova como contribuição para a conservação. *Ciencia Animal (UECE)*, v. 19, p. 103-110, 2009.

SILVA, N.M.V. et al. Polymorphism of mitochondrial DNA in the Brazilian Canindé goat breed. *Genetics And Molecular Research*, v. 16, p. 1-12, 2017.

SPONENBERG, D. P. Fundamentos de la conservación de razas iberoamericanas. v. 12, p. 59–69, 2018. *Guidelines*. No. 14. Rome.

MUELLER, J. P. Programas de mejora genética de rumiantes menores basados em comunidades. *Archivos Latinoamericanos de Producción Animal*, v. 25, n. 1, p. 61–75, 2017.

OCAMPO, R. J. et al. Genetic characterization of Colombian indigenous sheep. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias*, v. 30, n. 2, p. 116–125, 2017.

<https://www.gdma.ufv.br/materiais-para-download/>.

10.

	Etnogastrozootecnia e Produtos Derivados
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ronaldo Vasconcelos Farias Filho
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA	
Espaço de comensalidade. Alimentação e socialização. Identidade alimentar. Gastronomia como manifestação de identidades regionais e valores etnológicos. Recursos Genéticos Animais. Diferenças culturais no perfil da clientela. Selo de Identificação geográfica e Legislação Brasileira.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
CASCUDO, Câmara. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Editora Global. 2004	

CASTRO DA SILVA, Nil. Culinária e Alimentação em Gilberto Freyre: Raça, Identidade e Modernidade. Instituto Rio Branco. 2014.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no Mundo. 3ª edição. Rio de Janeiro: SENAC. 2015.

SOUZA, Ana Lúcia Silva [et al...]. De olho na cultura: pontos de vista afrobrasileiros. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares. 2005.

WATZOLD, Tim. Proclamação da cozinha brasileira como parte do processo de formação da identidade nacional no Império Brasileiro – 1822 – 1889. Belo Horizonte: TCS. 2012.

COMPLEMENTAR

CAPPI, Elaisa O. G. Baixa gastronomia: Uma ciência em alta. Revista Conexão Eletrônica. V. 9, n. 1/ 2. Faculdades Integradas de Três Lagoas. 2012.

CUNHA, Kênia Braz; OLIVEIRA, Leidemar da Veiga. A Gastronomia enquanto atrativo turístico-cultural. Artigo para Conclusão de Curso de Pós-Graduação, Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2009.

RIBEIRO, Pedro Henrique Mendes. Comida e Religiosidade: dos cultos afrobrasileiros para a história da alimentação brasileira. 2009. 6 f. Departamento de História – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2009.

11.

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais: Seminário de Pesquisa e Sistematização
DOCENTE RESPONSÁVEL	Eduardo Álvares da Silva Barcelos
CARGA HORÁRIA	24h
EMENTA Trabalho de Conclusão de Curso: elaboração e estrutura. Qualificação e sistematização de trabalhos de conclusão de curso: desafios, normas e limites. Apresentação e conclusão de resultados, análises e problematizações. Publicação e divulgação de resultados. Revistas e portais de publicação. Aspectos éticos da pesquisa científica.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Mccrawhil, 1986. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.	

COMPLEMENTAR

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia: Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 175 p.

MARIA CECILIA MARIGONI DE CARVALHO (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 175 p.

12.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Aves
DOCENTE RESPONSÁVEL	Eva Clícia de Jesus Almeida
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Princípios da conservação e uso dos recursos genéticos locais avícolas. Principais raças nativas de aves domésticas, suas características e potencialidades. Tipos de sistemas de produção alternativos de base agroecológica e seus manejos de produção. Relações entre produção animal, sustentabilidade e importância da avicultura familiar. Aspectos genéticos, fenotípicos e fisiológicos da adaptação de aves nativas e localmente adaptadas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA MARIANTE, A. da S.; CAVALCANTE, Neusa. Animais do descobrimento: raças domésticas da história do Brasil. Embrapa-Assessoria de Comunicação Social: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000. DE CARVALHO, D. A.; SARMENTO, JLR; ALMEIDA, MJ de O. Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2020. SALES, Marcia Neves Guelber. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória-ES: Incaper, 2005., 2014. BARBOSA, Firmino José Vieira et al. Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte-Sistema de Produção (INFOTECA-E), 2007. MARIANTE, A. da S.; CAVALCANTE, Neusa. Animais do descobrimento: raças domésticas da história do Brasil. Embrapa-Assessoria de Comunicação Social: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000. DE CARVALHO, D. A.; SARMENTO, JLR; ALMEIDA, MJ de O. Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2020. SALES, Marcia Neves Guelber. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória-ES: Incaper, 2005., 2014. BARBOSA, Firmino José Vieira et al. Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte-Sistema de Produção (INFOTECA-E), 2007.	

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, M. S. M.; EGITO, A. A.; MARIANTE, A. S. Programa brasileiro de conservação de recursos genéticos animais. Archivos de zootecnia, v. 51, n. 193, p. 7, 2002.

ALMEIDA, Eva CJ et al. Body growth and phenotypic variation of the carcasses of native duck lineages (Cairina moschata). Spanish journal of agricultural research, v. 16, n. 3, p. 6, 2018.

VIOLA, T. H.; SOBREIRA, R. dos S. Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte-Sistema de Produção (INFOTECA-E), 2018.

13.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Suínos
DOCENTE RESPONSÁVEL	Olimpia Lima Silva Filha / Marson Bruck Warpechowski
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Análise histórica da suinocultura brasileira: entrada, expansão e evolução. Recurso genético suinícola: interesse socioeconômico, cultural, raças, exterior e conformação. Sistemas de produção tradicionais: tipos e formas. Manejos: alimentar, reprodutivo, sanitário, dejetos e pré-abate dos suínos. Planejamento da criação local e agregação de valor. Produtos e comercialização. Aspectos genéticos, fenotípicos e fisiológicos da adaptação das raças nativas de suínos. Situação das raças nativas e locais no Brasil. Estratégias de conservação.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
ATHANASSOF, N. Manual do Criador de Suínos. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1944. 316 p.	
CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. Instituto campineiro de produção agrícola, Campinas-SP, 1984, 453p.	
EMATER. Criação de suínos. 9p. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/MATERIAL_TECNICO/cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20porco%20caipira.pdf .	
GODINHO, J. F. Suinocultura: tecnologia moderada: formação e manejo de pastagens. São Paulo, SP: Nobel, 1985. 197 p.	
MACHADO. L. C. P. As Raças de Suínos. Editora: Associação Brasileira de Criadores de Suíno. Ano: 1961. 90 p.	
ROSTAGNO, H.S.; et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4.ed. Viçosa, MG. UFV-Universidade Federal de Viçosa Departamento de Zootecnia 2017. 488p. Disponível em:	

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4532766/mod_resource/content/1/Rostagno%20et%20al%202017.pdf.

SILVA FILHA, O. L. (Org.) Las razas porcinas Iberoamericanas: un enfoque etnozootécnico. Salvador: IF Baiano, 2014. 416 p.

COMPLEMENTAR

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. O produtor pergunta, a Embrapa responde. 2a ed. rev. Brasília: Embrapa Suínos e Aves, 1998 245p. Disponível em: <http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000029-ebook-pdf.pdf>.

OLIVEIRA, P.A.V.; NUNES, M.L.A. Sustentabilidade ambiental da suinocultura. Embrapa Suínos e Aves, 16p. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/anais0205_oliveira.pdf.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. EMBRAPA – CNPSA, Concórdia – SC, 1998, 338p.

Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia; Ciência Rural; Revista Archivos de Zootecnia; Revista AICA (Actas Iberoamericanas de Conservación Animal); Revista Brasileira de Agroecologia.

<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/9346>.

<http://www.arnoldomonteirobach.com.br/porcadores/>.

14.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Equinos
DOCENTE RESPONSÁVEL	Chiara Albano de Araújo Oliveira
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Efetivo equino no Brasil e no Nordeste brasileiro. Importância econômica equideocultura. História, preservação e conservação dos recursos genéticos equinos no Brasil. Raças nativas, locais e localmente adaptadas de equinos no Brasil. Aspectos genéticos, fenotípicos e fisiológicos da adaptação de equinos de raças nativas. Comportamento e bem-estar animal. Estratégias de criação. Potencialidades e sistemas de produção dos equinos de raças nativas e locais. Manejos de sistemas tradicionais de produção.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA BECK, S.L. Pantaneiro, Nordeste e Marajoara, raças brasileiras pouco conhecidas. In: Equinos: Raças, manejo e equitação. São Paulo: Criadores, 1985. 179-190p. COSTA, H.E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. Exterior e treinamento do cavalo. Recife: UFRPE – Imprensa Universitária, 2001. p.169.	

COSTA, N.; VAL, L.J.; LEITE, G.U. Estudo da preservação do cavalo Nordestino. Recife: Departamento de Produção Animal, 1974. 36p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. La Situación de los Recursos Zoogenéticos Mundiales para la Alimentación y la Agricultura - Resumen, editado por Daffydd Pilling & Barbara Rischkowsky. Roma: 2007.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAO. INTERNATIONAL SOCIETY ANIMAL GENETICS. ISAG. Draft guidelines on molecular genetic characterization of animal genetic resources. Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture. Thirteenth Regular Session. Rome: FAO, 18 – 22 jul., 2011. Disponível em: <www.fao.org/docrep/meeting/022/am652e.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.

JOSÉ, S.C.B.R., TEIXEIRA, F.F., SALOMÃO, A.N., OLIVEIRA, P.R.D., AZEVEDO, H.C., SANTOS I.R.I., LAMEIRA, O.A., RAMOS, A.F., ZILI, J.E., SOARES, L.H.B., LEITE, D.L., MAZZOCATO, A.C. Conservação Ex Situ de Recursos Genéticos. In: PAIVA, S.R. et al. Recursos Genéticos: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Coleção 500 perguntas – 500 respostas. Brasília. Embrapa, 304p., 2019.

PARÉS CASANOVA, M.P. Valoración morfológica de los animales domésticos – Zoometría. Sociedad Española de Zooetnólogos. Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino, 2009. p.171-198.

RIBEIRO, D.B. O cavalo: raças, qualidades e defeitos. Rio de Janeiro: Publicações Globo Rural, Ed. Globo, 1988. 318p.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. Criação do cavalo e de outros eqüinos. 3.ed. São Paulo:Nobel, 1985. 654p.

VAN HAERINGEN, H. et al. A highly polymorphic horse microsatellite locus: VHL20. Animal Genetics, v.25, p.207, 1994.

COMPLEMENTAR

BARRY, B. et al. Using muzzle pattern recognition as a biometric approach for cattle identification. American Society of Agricultural and Biological Engineers, v.50 n.3, p.1073-1080, 2007.

BREEN, M. et al. Genetical and physical assignments of equine microsatellites: first integration of anchored markers in horse genome mapping. Mammalian Genome, v.8, p.267-273, 1997.

ELLEGREN, H. et al. Cloning of highly polymorphic microsatellites in the horse. Animal Genetics, v. 23, p.133-142, 1992.

GUERIN, G.; BERTAUD, M.; AMIGUES, Y. Characterization of seven new horse microsatellites: HMS1, HMS2, HMS3, HMS5, HMS6, HMS7 and HMS8. Animal Genetics, v.25, p.62, 1994.

MARKLUND, S. et al. Parentage testing and linkage analysis in the horse using a set of highly polymorphic microsatellites. Animal Genetics, v.25, p.19-23, 1994.

MELO, J. B. Caracterização zoométrica do remanescente da raça equina Nordestina nos estados de Pernambuco e Piauí. 2011. 118f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Zootecnia, Recife.

PIRES, D.A.F. Caracterização genética de remanescentes da raça equina nordestina em mesorregiões dos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí através de marcadores microssatélites. 2012. 101f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Zootecnia, Recife

SALLES, P.A., SOUSA, L.O., GOMES, L.P.B., BARBOSA, V.V., MEDEIROS, G.R., SOUSA, C.M., WELLER, M. Analysis of the population of equidae in semiarid region of Paraíba. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v.4. n.3, p-269-275, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO NORDESTINO - ABCCN. Regulamento do registro genealógico do cavalo Nordestino. Recife, 1987. 33p.

FAO – Food and Agriculture Organization. Livestock Keepers: Guardians of Biodiversity. FAO Animal Production and Health. Paper 167. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome, 2009.

15.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Caprinos / Ovinos
DOCENTE RESPONSÁVEL	George Rodrigo Beltrão da Cruz
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA	
<p>Origem e histórico dos caprinos no Brasil. Importância cultural e socioeconômica. Raças de caprinos nativos, locais e localmente adaptadas. Aptidões. Sistemas de produção. Técnicas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. Produtos e comercialização. Aspectos genéticos, fenotípicos e fisiológicos da adaptação das raças nativas. Situação das raças nativas e locais no Nordeste. Estratégias de conservação.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>BARROS, A.C. Caprinos Nativos: Privilégio do Nordeste. Superintendência da Agricultura e Produção – SUDAP. Aracaju-SE. 1987. p.193.</p> <p>RIBEIRO, M. N.; ARANDAS, J. K. G.; NASCIMENTO, R. B.; RIBEIRO, N. L.; COSTA, R. G.; PIMENTA FILHO, E. C. . Recursos genéticos de caprinos de raças locais do Brasil. In: Maria Norma Ribeiro. (Org.). Recursos genéticos de caprinos de raças locais do Brasil. 21ed.;, 2016, p. 189-206.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1997. 320p.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP. 1997. 230p.</p>	

COMPLEMENTAR

MESQUITA, F. L. T. Caprinos e Ovinos. Cadernos do Semiárido - riquezas & oportunidades / Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Pernambuco - Recife: CREA-PE: Editora UFRPE, v.14, n.1, 2020.

RODRIGUES, D.S. et al. Estrutura populacional de um rebanho da raça Morada Nova como contribuição para a conservação. Ciência Animal (UECE), v. 19, p. 103-110, 2009.

RAMOS, J. P. F., SANTOS, E. M. SOUSA, W. H. Estratégias de produção e utilização de forragens na alimentação de pequenos ruminantes na Paraíba. João Pessoa: EMEPA-PB, 2018.

SÉRVIO, Henrique Silva. Revisão sistemática e meta-análise para estudo da conservação de recursos genéticos de caprinos: a experiência sulamericana. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

16.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Bovinos
DOCENTE RESPONSÁVEL	Geovergue Rodrigues de Medeiros
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Efetivo bovino no Brasil e no Nordeste brasileiro. Importância econômica e social da produção de bovinos nas regiões secas do mundo e do Nordeste brasileiro. História, preservação e conservação dos recursos genéticos animais no Brasil. Raças nativas, locais e localmente adaptadas de bovinos no Brasil. Aspectos genéticos, fenotípicos e fisiológicos da adaptação das raças nativas. Estrutura populacional de bovinos nativos. Conservação e estratégias de melhoramento genético. Potencialidades dos bovinos de raças nativas e locais para a pecuária. Sistemas de produção. Agregação de valor aos produtos de origem animal no semiárido brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA ALTIERE, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5.ed. Trad.; Lopes, M.M. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 120p. ARAÚJO FILHO, J.A. Manejo Pastoril Sustentável da Caatinga. Recife, PE: Projeto Dom Helder Câmara, 2013, 200 p.: il. DEVENDRA, C. Animal Production in the Tropics. IN. HUDSON, R.J. (ed.) Animal and Plant Productivity: Encyclopedia of life support systems. Paris: UNESCO, 2010. 466p. DUQUE, J.G. O Nordeste e as Lavouras Xerófilas. 4 ed. - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004. 330 p. FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Situação mundial dos recursos genéticos animais para agricultura e alimentação – versão	

resumida. Campos SM, Mariante AS, tradutores. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; 2010. 42p.

JULIANO, R. S.; FIORAVANTI, M. C. S. & MOURA, M. I. 2013. Raças locais brasileiras: Curraleiro Pé Duro. 2013. (EMBRAPA), Universidade Federal de Goiás, 8p.

SALLES, P. A.; BARBOSA, V. V.; MORAIS, C.; WELLER, M. & MEDEIROS, G. R. 2013. Estado atual de conservação da raça bovina Curraleiro Pé-Duro na região nordeste brasileira. (DT/Instituto Nacional do Semiárido, nº 3). Campina Grande: INSA/MCTI, 27p.

COMPLEMENTAR

CARNEIRO, P. L. S., MALHADO, C. H. M., EUCLYDES, R. F., TORRES, R. D. A., LOPES, P. S., CARNEIRO, A. P. S., CUNHA, E. E. Oscilação genética em populações submetidas a métodos de seleção tradicionais e associados a marcadores moleculares. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 35: 1, 84-91, 2006.

MARIANTE, A.S.; EGITO, A.A. Animal genetic resources in Brazil: result of five centuries of natural selection, *Theriogenology*, 57, 223-235, 2002.

SILVA, B. P. A.; JULIANO, R. S; ARNHOLD, E; FIORAVANTI, M. C. S; FERRO, D. A. C.; FERRO, R. A. C.; SERENO, J. R. B. Avaliação fenotípica qualitativa como critério para implantação de programas de acasalamentos em rebanhos da raça curraleiro pé-duro. *Actas Iberoamericanas en Conservación Animal*. AICA 7, 64-73, 2016.

CECCHI, G.; WINT, W.; SHAW, A. et al. Geographic distribution and environmental characterization of livestock production systems in Eastern Africa. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, v.135, p.98–110, 2010.

Embrapa Pantanal. RAÇAS BOVINAS LOCAIS BRASILEIRAS. Disponível em: <<https://www.cpap.embrapa.br/redeco12/docs/folders/INFORMATIVO-PANTANEIRO.pdf>> Acesso 25/02/2022

RAHMAN, A.; DUNCAN, A.J.; MILLER, D.W. et al. Livestock feed resources, production and management in the agro pastoral system of the Hindu Kush – Karakoram – Himalayan region of Pakistan: The effect of accessibility. *Agricultural Systems*, v.96, p.26–36, 2008.

ABREU, U. G. P.; MCMANUS, C.; MORENO-BERNAL, F. E.; LARA, M. A. C.; SERENO, J. R. B. Genetic and environmental factors influencing birth and 205 day weights of Pantaneiro calves. *Archivos de Zootecnia*, 51: 83-89. 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28057725_Genetic_and_environmental_factors_influencing_birth_and_205_day_weights_of_Pantaneiro_calves>. [Acessado 18 fevereiro 2022].

ALMEIDA, L. S. P.; LOBATO, J. F. P.; SCHENKEL, F. S. Data de Desmame e Desempenho Reprodutivo de Vacas de Corte. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.31, n.3, p.1223-1229, 2002. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1516-35982002000500019>>. [Acessado 18 fevereiro 2022].

CARVALHO, G. M. C.; FÉ DA SILVA, L. R.; ALMEIDA, M. J. O.; LIMA NETO, A. F.; BEFFA, L. M. Avaliações fenotípicas da raça bovino curraleiro Pé-Duro do semiárido

do brasil. Archivos de Zootecnia, n.62, v.237, p.9-10, 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.4321/S0004-05922013000100002>>. [Acessado 18 fevereiro 2022].

17.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistemas de Produção Animal: para Melíponas
DOCENTE RESPONSÁVEL	Renata Valéria Régis de Sousa
CARGA HORÁRIA	36h
EMENTA Criação de abelhas nativas no Brasil. Características da exploração das abelhas no Brasil. Situação da Conservação no Brasil: Aspectos Demográficos; Caracterização Fenotípica e Genética. Estratégias de Conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> : Principais problemas na preservação e conservação das abelhas nativas: Disponibilidade de alimentos; Falta de locais para nidificação; Toxicidade do ambiente natural; Saúde das abelhas. Manejo e produção sustentável.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALLIVIÁN, J. M. P. (Org.). Abelhas nativas sem ferrão - Mÿg. São Leopoldo: Oikos, 2008. 128p. CAMARGO, J. M. F.; PEDRO, S. E. M. Meliponini Lepageletier, 1836. In, Moure JS, Urban D, Melo GAR (org) Catálogo das Abelhas (Hymenoptera, Apoidea) na Região Neotropical. Curitiba, UFPR, 2012. CAMARGO, J. M. F., POSEY, D. A. O conhecimento dos Kayapó sobre as abelhas sociais sem ferrão (Meliponidae, Apidae, Hymenoptera): notas adicionais. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi (Série Zoologia), v. 6, p. 17-42, 1990. CARVALHO, G.A.; KERR, W.E.; NASCIMENTO, V.A. 1995. Sex determination in bees XXXIII. Decrease of x heteroalleles in a finite population of <i>Melipona scutellaris</i> (Apidae, Meliponini). Journal of Genetics, 1995, v.18, n.1, p.13-16. IMPERATRIZ-FONSECA, V.L., et al. Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 488 p KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; NASCIMENTO, V. A. Abelha Uruçu: Biologia, Manejo e Conservação. Belo Horizonte: Acangaú, 1996. 144p. KERR, W. E.; PETREPE, JR., DINIZ FILHO, J. A. F. Informações biológicas e estimativa do tamanho ideal da colmeia para a abelha tíuba do Maranhão (<i>Melipona compressipes fasciculata</i> Smith – Hymenoptera, Apidae). Revista Brasileira de Zoologia. v. 18, n. 1, p.45-52, 2001. NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. 445p. ZAYED, A. Effective population size in Hymenoptera with complementary sex determination. Heredity, v.93, p. 627-630, 2004.	

ZAYED, A.; PACKER, L. Complementary sex determination substantially increases extinction pronenesses of haplodiploid populations. *P. Natl. Acad. Sci.*, v.102, p.10742-10746, 2005.

ZAYED, A. Bee genetics and conservation. *Apidologie*, 40, 237–262, 2009.

COMPLEMENTAR

BAWA, K. Plant-pollinator interactions in tropical rain forests. *Annual Review of Ecology and Systematics*, v. 21, p. 399-422, 1990.

BONMATIN, J. M. et al. Environmental fate and exposure; neonicotinoids and fipronil. *Environ Sci Pollut Res*, v. 22, p. 35–67, 2015.

CAMARA, J. Q. et al. Estudos de meliponíneos, com ênfase a *Melipona subnitida* D. no município de Jandaíra, RN. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. v. 4, n. 1, p. 1-20, 2004.

CHAGNON, M. et al. Risks of large-scale use of systemic insecticides to ecosystem functioning and services. *Environ. Sci. Pollut. Res.* v. 22, p. 119–134, 2015.

FRANCISCO, F. O.; SANTIAGO, L. R.; ARIAS, M. C. Molecular genetic diversity in populations of the stingless bee *Plebeia remota*: A case study. *Genetics and Molecular Biology*, v. 36, n.1, p.118-123, 2013.

GONÇALVES, L. S.; KERR, W. E. Genética, Seleção e Melhoramento. Noções sobre genética e melhoramento em abelhas. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA. 1970, Anais... Florianópolis, 1970, p. 8-36.

ICMBio. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, 2016. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_sumario_executivo_livro_vermelho_ed_2016.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.

KLEIN, A. M., VAISSIÈRE, B. E. CANE, J. H., STEFFAN-DEWENTER, I., CUNNINGHAM, S. A., KREMEN, C., TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. *Proceedings of Royal Society B*, v. 274, p. 303–313, 2007.

LOPES, M.; FERREIRA, J. B.; SANTOS, G. Abelhas sem-ferrão: a biodiversidade invisível. *Agriculturas*, v.2, p.7-9, 2005.

PEREIRA, F. de M. Manual de curadores de germoplasma – animal: Conservação de abelhas sem ferrão. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2012. 18p.

VILLAS-BÔAS, J. K. Manual Tecnológico: Mel de Abelhas sem Ferrão. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012. 96p.

WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos). Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2014. 144p.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende uma pesquisa de intervenção desenvolvida ao longo do curso, organizada com foco num determinado problema e num objeto de análise. Ele discutirá tema relacionado ao curso, especificamente, nos aspectos que envolvem resgate, preservação, conservação e valorização das raças locais como estratégia de resiliência nos agroecossistemas regionais, visando uma agropecuária economicamente viável e sustentável.

A orientação do TCC poderá ser realizada por professores do curso ou de área afim do quadro docente da REDE RGA-NE e ou do Instituto, indicados pela Coordenação. Sempre que possível, é recomendada a presença de um coorientador de área diferente da área do orientador, para que, assim, seja possível a abordagem intercomponente curricular.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar o TCC através de sua monografia e no formato de: artigo científico, capítulo de livro, livro, material didático, desenvolvimento de novos produtos ou processos tecnológicos e outras modalidades previstas no Regimento Geral da Pós-graduação do IF Baiano. A defesa do TCC será perante uma banca examinadora, com prazos definidos pela Coordenação do curso. Após a defesa e a realização das correções sugeridas pela banca, o aluno deverá entregar a versão final do seu produto (artigo científico, capítulo de livro, livro, material didático, desenvolvimento de novos produtos, processos tecnológicos e outras modalidades), junto com o comprovante de submissão do trabalho numa revista científica indexada ou afim.

11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EaD terá uma carga horária de 426 (quatrocentos e vinte e seis) horas, constituídas de 14 (quatorze) componentes curriculares, distribuídas conforme a Matriz Curricular, na Tabela 1. Os Trabalhos de Conclusão de Curso não contabilizam carga horária. Os discentes terão no máximo 18 (dezoito) meses para finalizar o curso, sendo a integralização com 24 (vinte e quatro) meses.

12. CORPO DOCENTE

Tabela 2. CORPO DOCENTE DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* INTERNACIONAL EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E SEUS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES OU EQUIVALENTE (Estrangeiros)
ESTRANGEIROS:			
Juan Vicente Delgado Bermejo	Doutorado	Universidad de Córdoba - UCO (Espanha) REDE CONBIAND	https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=951698
Luis Telo da Gama	Doutorado	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária (Portugal) REDE CONBIAND	https://www.cienciavita.pt/C71D-140F-E876
Luz Ángela Alvarez Franco	Doutorado	Universidad Nacional de Colombia, Palmira (Colombia) REDE CONBIAND	http://www.hermes.unal.edu.co/pages/Docentes/Docente.jsf?u=laalvarezf#perfil
María Guadalupe Rodríguez Galván	Doutorado	Universidad Autónoma de Chiapas – UNACH (México) REDE CONBIAND	https://www.uco.es/estudios/idep/doctorado-programas-recursos-naturales-y-gestion-sostenible
BRASILEIROS:			
Ângelo Giuseppe Chaves Alves	Pós-Doutorado	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	http://lattes.cnpq.br/9733905079544308
Chiara Albano de Araújo Oliveira	Doutorado	Universidade Federal da Bahia – UFBA REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/9848197000817266
Eduardo Álvares da Silva Barcelos	Doutorado	IF Baiano <i>Campus</i> Valença	http://lattes.cnpq.br/3357894793594121
Eva Clícia de Jesus Almeida	Doutorado	Faculdade Anísio Teixeira – FAT REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/7098766070044897
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutorado	Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias. Campus Universitário CCHSA, Bananeiras	http://lattes.cnpq.br/6074726949245179
Geovergue Rodrigues de Medeiros	Doutorado	Instituto Nacional do Semiárido – INSA REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/6986332750712586

Janaina Kelli Gomes Arandas	Doutorado	PNPD/UFRPE	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W7990502
Maria Iraíldes de Almeida Silva Matias	Doutorado	IF Baiano, <i>Campus</i> Valença	http://lattes.cnpq.br/6689995377519435
Maria Norma Ribeiro	Pós-doutorado	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/3643578234373660
Marilene Nascimento Melo	Mestrado	REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/1340325697409977
Marson Bruck Warpechowski	Doutorado	Universidade Federal do Paraná - UFPR	http://lattes.cnpq.br/7556393484185237
Olímpia Lima Silva Filha	Doutorado	IF Baiano, <i>Campus</i> Valença RED CONBIAND REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/5205070315401920
Raquel Soares Juliano	Doutorado	Embrapa Pantanal RED CONBIAND	http://lattes.cnpq.br/4884381347303453
Renata Valéria Regis de Sousa Gomes	Doutorado	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	http://lattes.cnpq.br/8551019809231664
Ronaldo Vasconcelos Farias Filho	Mestrado	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, <i>Campus</i> Itapetinga REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/9402938320781606
Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos		Instituto Nacional do Semiárido – INSA REDE RGA-NE	http://lattes.cnpq.br/0799804801230928

13. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS

O caminho metodológico a ser percorrido contemplará: aulas expositivas interativas com a utilização de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; execução de trabalhos em grupo nos encontros síncronos e/ou assíncronos; análise das atividades propostas; seminários internos para apresentação do desenvolvimento e da discussão do trabalho final. As atividades a serem propostas incluem a realização de pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo, seminários, estudos de caso, utilização de internet, chats, fóruns de discussão, trabalhos em grupo, metodologia de projetos, metodologia de resolução de problemas, estudo dirigido, entre outras.

Pela concepção do curso, é necessária a utilização de metodologias participativas, que possibilitem vivenciar a pesquisa e sua atuação, fazendo com que haja interação com as concepções profissionais de cada aluno.

O curso, com sede no IF Baiano - *Campus* Valença, tem formato EaD, no qual as aulas serão concentradas, preferencialmente, nas segundas-feiras à noite, terças-feiras (manhã e tarde), ocasionalmente finais de semana e, podendo ser ajustados dias e horários, a combinar.

A matriz curricular será composta por um total de 14 (quatorze) componente curriculares com carga horária de 24 e 36 horas, perfazendo uma carga horária total de 426 (quatrocentos e vinte e seis) horas/aula (sem contabilizar a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso), sendo que 100% da carga horária do curso será ofertada na modalidade EaD, conforme estabelece a Portaria nº 11 de 2017 que regulamenta o Decreto nº 9057, também deste ano, sobre a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu* a distância, do Ministério da Educação. O estudante terá 18 (dezoito) meses para concluir os componentes curriculares e mais 6 (seis) meses para concluir o TCC, num total de 24 (vinte e quatro) meses.

Serão oferecidas seis disciplinas de Sistemas de Produção Animal (SPA) ao longo do curso e o estudante terá a obrigatoriedade de cursar, no mínimo, três disciplinas de SPA, de acordo sua preferência por espécie animal (aves, suínos, caprinos/ovinos, bovinos, equinos e melipôneas) e em consonância com seu projeto de pesquisa.

14. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EaD, do IF Baiano - *Campus* Valença, visa a formação de profissionais ecléticos, dotados de consciência política e visão global da conjuntura econômica, social, humanística, ambiental e cultural regional, nacional e internacional. Assim, o especialista deverá ser:

- a) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento geral da diversidade do patrimônio genético animal, bem como dos diferentes sistemas de produção praticados no Nordeste do Brasil e em países Iberoamericanos;

- b) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da preservação, conservação e valorização dos RGA, tanto no aspecto técnico, como na formulação de políticas públicas, e de se tornar agente multiplicador e transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida em sociedade;
- c) apto a atuar Inter componente curricularrmente em atividades de ensino, de pesquisa, de assessoria técnica, de avaliação e de planejamento estratégico;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor técnico, bem como por referenciais éticos legais.

15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso de Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção está pautada em uma perspectiva de avaliação formativa, processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em conformidade com o preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96).

O ato de avaliar, no contexto educacional, pressupõe o diagnóstico, que implica na coleta de dados relevantes e essa constatação do estado de aprendizagem do educando necessita valer-se de instrumentos avaliativos (LUCKESI, 2003). Conforme as orientações do Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano, a verificação do aproveitamento nos componentes curriculares será realizada de acordo com a natureza do componente curricular e será necessário utilizar, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos. Em cada componente curricular será obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e o aproveitamento do (a) discente em cada componente ou atividade curricular será expresso por notas, sendo considerado aprovado (a) o (a) discente que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).

Ainda de acordo com o Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano que tratam da verificação do rendimento escolar dos programas e cursos de pós-graduação do IF Baiano, que será feita por componente curricular e atividade curricular, compreendendo aproveitamento e frequência, separadamente; e as notas inferiores a 7 (sete) não resultam em créditos acadêmicos. O discente que obtiver nota inferior a 7 (sete) ou frequência

inferior a 75% da carga horária total de um determinado componente curricular e de atividades determinadas poderá repetir o componente curricular uma única vez.

Nesse contexto, cabe ao docente divulgar os resultados das avaliações parciais e final e, portanto, será assegurado ao estudante o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante a divulgação dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa dos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ter como parâmetro os princípios do Projeto Político-Pedagógico do *Campus* Valença; a função social, os objetivos gerais e específicos do IF Baiano e o perfil dos egressos do curso.

Vale destacar que a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do aluno, priorizando os processos de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* não necessitam de autorização e reconhecimento pelo Ministério da Educação para funcionamento regular. Caso a instituição venha a ofertar cursos desta natureza deverá informar à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, respeitando o prazo de sessenta dias, contado da data do ato de sua criação.

Conforme o Decreto nº 9.235, de 2017, as instituições de educação superior credenciadas para oferta de cursos de graduação podem ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade em que são credenciadas. Ademais, as instituições que disponibilizam cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação também podem oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e a distância, nos termos da lei. Ressalte-se que se a instituição apresenta o funcionamento regular de ao menos um curso de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu*, ela também poderá ofertar curso de pós-graduação *lato sensu*.

Além disso, os cursos de especialização podem ser ofertados através de parcerias entre instituições credenciadas e não credenciadas, desde que esteja sob a responsabilidade da instituição regularmente credenciada.

Por fim, o funcionamento regular de um curso de pós-graduação *lato sensu*,

presencial ou EaD, necessita do credenciamento ou recredenciamento da instituição de ensino, da expedição do ato de criação do curso pelo Colegiado Superior da instituição e de sua informação no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC).

17. ORÇAMENTO DETALHADO

O orçamento será destinado periodicamente para demandas discentes nas despesas de custeio constantes na Tabela 3.

Tabela 03. ORÇAMENTO DETALHADO

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	QUANT. UNID.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
01	Apoio a publicação por turma (bianual)	40	500,00	20.000,00
02	Auxílio para participação em evento científico (anual)	20	1.000,00	20.000,00
03	Manutenção e reparo de equipamentos de laboratório / tecnologia da informação (anual)	01	3.000,00	3.000,00
			TOTAL	43.000,00

18. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EaD, almeja os seguintes resultados e impactos:

- a) Formação de especialistas multiplicadores na área de CRGA;
- b) Valorização e divulgação das raças locais e seus produtos;
- c) Produção técnica-científica para a sociedade;
- d) Desenvolvimento regional voltado para a CRGA e suas atividades afins, como produção animal, gastronomia, tradições socioculturais, territoriais, religiosas etc.

19. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO *CAMPUS*

O *Campus* Valença compromete-se a disponibilizar os recursos de infraestrutura de ensino, de pesquisa e de tecnologias da informação considerados indispensáveis à promoção do curso na modalidade EaD, tanto no que tange aos recursos humanos quanto no que se refere a recursos materiais e físicos, a saber:

- a) Pessoal de apoio nos dias de atividades necessárias no presencial, como execução dos projetos de pesquisas e trabalhos nos laboratórios: porteiro, vigilante, pessoal da limpeza, de campo, de laboratórios e da reprografia;
- b) Plataforma virtual que ofereça espaço como sala de aula para os encontros síncronos, com capacidade para, no mínimo 40 (quarenta) alunos, especificamente destinada para o curso nos dias das aulas síncronas;
- c) Acesso à impressora e a máquinas de fotocópia para reprodução de material necessário ao curso;
- d) Laboratório de informática com 20 (vinte) computadores de mesa, recursos multimídia e condicionador de ar, os quais devem ser disponibilizados aos alunos do curso nos dias de encontro presencial, bem como em outros momentos do curso, desde que acompanhados pela Coordenação da Pós-Graduação;
- e) Veículo institucional para uso em atividades do curso;
- f) Acesso ao espaço da biblioteca durante todo o período de duração do curso;
- g) Espaço físico e virtual de apoio para funcionamento da Coordenação da Pós-Graduação e para atendimento ao aluno;
- h) O *Campus* dispõe de uma área de fazenda, onde são desenvolvidas práticas sustentáveis de produção animal, com setores para bovinocultura, suinocultura, avicultura e caprinovinocultura;
- i) O *Campus* conta com uma sala para atividades específicas com projetor multimídia, ar-condicionado, internet, mesas, carteiras, armários, computador e impressora, onde funcionará o curso de pós-graduação. A sala tem capacidade para 40 (quarenta) pessoas.

20. POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO / ABERTURA DE NOVAS TURMAS

A sustentabilidade do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade EaD, será garantida pelo IF Baiano - *Campus* Valença e a REDE RGA-NE que trabalharão com estratégias para a sua continuidade, mantendo sua oferta bianualmente, considerando o tempo de integralização do mesmo, que é de 24 meses.

Ressalta-se que o IF Baiano - *Campus* Valença arcará, desde o início do projeto, com infraestrutura, bens, serviços e recursos humanos (servidores e estagiários), tecnologia da informação, plataforma virtual, equipamentos, instalações, espaço físico adequado e materiais permanentes, assim como a REDE RGA-NE assumirá a oferta do corpo docente técnico para o curso.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BRASIL. Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BRASIL. **Decreto nº3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em 20 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso 18 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso: 18 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº12.990, de 9 de junho de 2014**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112990.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 12 de fevereiro de 2014. Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15177-rces002-14&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº13, de 11 de maio de 2016**. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520493/do1-2016-05-12-portaria-normativa-n-13-de-11-de-maio-de-2016-21520473. Acesso em 22 de maio de 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007**. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CES_001_2007_06_08.PDF. Acesso em 22 de maio de 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Conselho Superior

Resolução 227/2022 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 9 DE AGOSTO DE 2022

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, no uso das suas atribuições legais previstas no inciso §1º, do art. 4º e art. 5º, do Regimento do Conselho Superior, considerando:

- o Ofício 52/2022 - VAL-DG/RET/IFBAIANO, e
- [o Processo Eletrônico SUAP nº 23336.250449.2022-44;](#)

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, a Implantação e Funcionamento do Curso de Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais (CRGA) e seus Sistemas de Produção, na modalidade de EaD, no *Campus* Valença/IF Baiano, em parceria com a REDE RGA-NE, bem como o Projeto Pedagógico e o Regimento Interno do referido Curso.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Marcelito Trindade Almeida
Presidente Substituto

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelito Trindade Almeida, REITOR - SUBSTITUTO - RET**, em 09/08/2022 10:33:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 351895

Código de 525c2c0a12

Autenticação:



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 18/03/2022 | Edição: 53 | Seção: 3 | Página: 65

Órgão: Ministério da Educação/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Valença

EXTRATO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 1/2022

ESPÉCIE: N° Processo: 23336.251389.2021-04 Parceiros: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Valença, CNPJ: 10.724.903/0009-26 e a Rede de Recursos Genéticos Animais do Nordeste do Brasil - REDE RGA-NE, CNPJ: 43.577.449/0001-20. Acordo de Cooperação/Parceria n.º 01/2022. Objeto: Realizar o Curso de Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, na modalidade de Ensino à Distância - EaD, no IF Baiano, Campus Valença, visando a formação de especialistas qualificados na área específica, com projeção para verticalização do mesmo. Fund. Legal: Lei nº 8666/93. Vigência: Início: 02/2022 e Término: 01/2026 - 04 (quatro) anos.

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.